

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA USUÁRIO DO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MCN Pires, CE Delgado, VJF Pereira, JA Barbosa, PMC Madureira, TT Paiva, WO Almeida

Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é uma alternativa de tratamento para os pacientes que convivem com doenças hematológicas. Por se tratar de um processo longo e complexo, é fundamental que o indivíduo e seus familiares sejam orientados. Nessa perspectiva, a educação em saúde torna-se uma ferramenta que deve ser utilizada por profissionais de saúde para facilitar o contato com o usuário e seus familiares. A utilização de materiais visuais e com informações objetivas tem se mostrado como uma estratégia eficaz para ampliar e fortalecer as estratégias de ensino a pacientes. **Objetivo:** Desenvolvimento de material educativo por meio de pôlderes para orientar os usuários sobre o processo do transplante de medula óssea (TMO) autólogo. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência sobre o desenvolvimento de material educativo sobre TMO autólogo para os usuários do serviço de Hematologia e Transplante de Medula Óssea em Juiz de Fora (MG). Para construção do folder foi realizada uma revisão da literatura relacionada ao tema nas bases de dados PubMed, Medline e BVS, além da busca em sites oficiais de instituições que são referência no assunto, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Centro de Oncologia e Hematologia da Beneficência Portuguesa, com o objetivo de embasar a construção do material. **Resultados:** Foram desenvolvidos três pôlderes, que abordaram o pré-transplante autólogo, o intratransplante e o pós-transplante, trazendo as principais informações sobre o processo e os cuidados relacionados a cada fase. A construção do folder foi parte das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional do programa Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas do HU-UFJF em parceria com os profissionais do serviço. A atividade aconteceu durante a passagem dos residentes pelo eixo transversal no serviço, nos meses de março a junho de 2023. O desenvolvimento dos pôlderes foi apresentado como uma demanda do serviço para facilitar a orientação dos usuários que realizarão TMO autólogo. **Discussão:** Os pôlderes serão disponibilizados aos pacientes na primeira consulta, após realização das orientações, e servirão como um material de esclarecimento e consulta. Optamos pela construção do material para transplante autólogo, inicialmente, pois é o procedimento que é mais recorrente no serviço. A troca de experiência entre a equipe durante a construção evidenciou os maiores obstáculos enfrentados pelo paciente em relação ao tratamento e qual melhor forma de transparecer e esclarecer os mesmos. O material educativo é uma forma para facilitar a compreensão do usuário e seus familiares, tornando-os protagonistas do seu processo de saúde-doença, além de proporcionar um estreitamento na relação com os profissionais. **Conclusão:** A partir das discussões para elaboração dos

pôlderes, a troca de conhecimentos entre os residentes e a equipe favoreceu o crescimento individual e coletivo, e que gerou um instrumento de apoio para os usuários do serviço fortalecendo as ações de promoção do autocuidado, a adesão ao tratamento e o processo de acolhimento de pacientes pós-TMO e de seus cuidadores no decorrer do andamento do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1581>

FARMÁCIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO FARMACÊUTICO DE MONITORAMENTO DE INIBIDOR EM PESSOAS COM HEMOFILIA

JRP Bezerra, CEL Rolim

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária ligada ao cromossomo X, caracterizada pela deficiência ou anormalidade da atividade coagulante do fator VIII ou IX. Além dos episódios hemorrágicos que podem ocorrer espontaneamente ou após trauma, outra preocupação para pessoas com hemofilia (PCH) é o desenvolvimento de inibidores, anticorpos policlonais da classe IgG, contra os fatores infundidos (aloanticorpos), levando a redução da resposta de PCH à terapêutica, intensificando os episódios hemorrágicos. A imunotolerância (IT) é o tratamento capaz de erradicar inibidores, sendo eficaz em até 80% dos casos. Este cenário remete à necessidade de intervenções e cuidado farmacêutico como uma estratégia para a promoção da adesão ao protocolo de IT, busca ativa dos pacientes eletivos à este protocolo e auxiliar o paciente na obtenção de melhores resultados. Dessa forma, o trabalho propõe um protocolo farmacêutico de monitoramento de inibidor em PCH (PMI-PCH). **Métodos:** Trata-se da elaboração de um produto tendo como base um relato de experiência da rotina de serviço farmacêutico na farmácia em ambulatório de hematologia e no conhecimento atual presente na literatura. **Resultados e discussão:** As particularidades das demandas de PCH culminaram na elaboração de formulários para conhecimento das condições biopsicossociais e clínicas desses pacientes. O Ministério da Saúde recomenda o monitoramento de forma completa e periódica, pelo menos uma vez por ano, sendo maior a frequência na infância e dependendo das complicações. Estes controles devem incluir: avaliação clínica, níveis pressóricos e exames laboratoriais que, dependendo da coagulopatia, podem variar. Entretanto, exames como pesquisa de inibidor, hemograma completo, função hepática (AST, ALT, g-GT, fosfatase alcalina), função renal (creatinina) e perfil sorológico (minimamente HBV, HCV, HIV1-2, HTLVII-II) devem ser realizados anualmente e seus resultados atualizados no Hemovida WebCoagulopatias. Considerando a importância do monitoramento clínico e laboratorial, PMI-PCH foi elaborado tendo como referência os protocolos e manuais desenvolvidos pela coordenação geral de sangue e hemoderivados do Ministério da Saúde, a fim de